

Presença de insatisfação corporal e sinais de transtorno alimentar entre bailarinas

Presence of body dissatisfaction and signs of eating disorders among dancers

Aline Staibano¹, Amanda de Moraes¹, Luciana Setaro², Ana Paula de Queiroz Mello^{1*}

¹ Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil.

* Autora correspondente: Ana Paula de Queiroz Mello

Citação: STAIBANO, A.; MORAES, A.; SETARO, L.; MELLO, A. P. Q. Presença de insatisfação corporal e sinais de transtorno alimentar entre bailarinas. Arq. Cien. Esporte, v. 13, e025004, 2025. DOI 10.18554/aces.v13i0.e025004

Recebido: 22/09/2023

Aceito: 16/08/2025

Publicado: 30/08/2026

DOI: 10.18554/aces.v13i0.e025004

Prefixo DOI: 10.18554

E-location ID: e025004

Volume: 13, 2025

Nota do Editor: A revista "Arquivos de Ciências do Esporte" permanece neutra em relação às reivindicações jurisdicionais em mapas publicados e afiliações institucionais.

Licença: CC BY-NC-ND 4.0

Copyright © 2025 pelos autores. Publicado em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

Resumo: Objetivo: Avaliar o risco de bailarinas apresentarem insatisfação corporal e desenvolverem sinais de transtorno alimentar (TA) na busca incessante do corpo "perfeito" exigido. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa com levantamento de estudos científicos nos últimos 10 anos, entre 2012 e 2022, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Biblioteca Virtual da Saúde* (BVS/BIREME). As palavras-chave utilizadas foram balé e transtorno alimentar. Resultados: Com base nas evidências apresentadas, os artigos mostraram que as bailarinas apresentaram alto risco de distúrbios de comportamentos alimentares e desenvolvimento de TA, contudo, é importante oferecer um acompanhamento nutricional e psicológico que contribua para a prevenção e tratamento. Conclusão: Os estudos relatam que há risco elevado das bailarinas desencadearem insatisfação corporal e desenvolverem sinais e sintomas de TA durante o processo de busca pelo corpo tido como ideal para melhor performance na categoria.

Palavras-chave: Balé; Transtorno Alimentar; Nutrição.

Abstract: Objective: To evaluate the risk of ballerinas presenting body dissatisfaction and developing signs of eating disorders (ED) in the incessant search for the "perfect" body required. Methodology: This is a bibliographic review of the narrative type with a survey of scientific studies in the last 10 years, between 2012 and 2022, in the following databases: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL/BIREME). The keywords used were ballet and eating disorder. Results: Based on the evidence presented, the articles showed that the dancers were at high risk of eating behavior disorders and development of ED, however, it is important to offer nutritional and psychological follow-up that contributes to prevention and treatment. Conclusion: The studies report that there is a high risk of the dancers triggering body dissatisfaction and developing signs and symptoms of ED during the process of searching for the body considered ideal for better performance in the category.

Keywords: Ballet; Eating Disorder; Nutrition.

1. INTRODUÇÃO

O balé é uma modalidade esportiva que pode ser considerada uma atividade profissional altamente específica, que muitas vezes é a fonte de renda exclusiva do indivíduo. Neste sentido, ocorre prática exaustiva, na busca pela perfeição, realizada na maioria dos dias e com pouco tempo de descanso. Frequentemente, essa atividade, quando feita em ambiente profissional, ocorre com dor e sob elevado estresse psicológico, em atmosferas desafiadoras, e, constantemente, com o risco de lesões que podem ameaçar a carreira. Do ponto de vista estético, estes profissionais possuem baixo peso corporal, aparência andrógina e alto grau de flexibilidade, pois, geralmente, é esperado que esse padrão corporal garanta movimentos suaves e graciosos. Consequentemente, os bailarinos estão propensos a desenvolverem doenças relacionadas à busca da magreza, como a anorexia nervosa e bulimia nervosa, e alta prevalência de uso e abuso de substâncias como cigarro, álcool e drogas ilícitas¹.

A maior parte das crianças e adolescentes praticantes de balé possui um estado nutricional adequado conforme seu peso para estatura, porém com hábitos alimentares desequilibrados, com grande prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados. Já os adolescentes, por terem uma maior autonomia sobre sua alimentação, além de uma ingestão inadequada, acabam não realizando algumas refeições principais².

Quando avaliada a ingestão de micronutrientes em bailarinas, foi identificado que fósforo, sódio, vitamina C e tiamina estão dentro das recomendações diárias pela *Dietary Reference Intakes* (DRIs), mas potássio, ferro e cálcio não atingem valores satisfatórios, podendo desenvolver alguma deficiência nutricional. Essas deficiências podem ser oriundas do baixo consumo de frutas, verduras e legumes nesta faixa etária. Dentre as inadequações, o cálcio é primordial para praticantes de atividade física, já que faz parte da composição óssea, ajudando na prevenção de lesões, pois participa da contração muscular³. Desta forma, considerando que na etapa da adolescência, com elevada necessidade energética e expressivo desenvolvimento muscular, esquelético e endócrino, o profissional nutricionista possui papel de destaque para a prevenção, tratamento e educação alimentar e nutricional (EAN) voltado para este público⁴.

Bailarinas adolescentes sofrem exigências constantes pela magreza, muita disciplina dentro e fora do período de ensaio, o perfeccionismo físico e performático. Neste sentido, o rigor para o corpo perfeito e a diminuição da autoestima por não se enquadrar no padrão esperado são observados. Consequentemente, o comportamento alimentar é alterado para se alcançar o objetivo, tendo grande chance de desenvolver algum transtorno alimentar (TA)⁵.

Dentre os TA, temos a Anorexia Nervosa (AN) tendo como principal característica a privação de calorias, passando longos períodos sem se alimentar, fazendo uso de métodos purgativos, como a indução de vômito, o uso de laxantes e diuréticos, além da prática de atividade física em excesso para perda de peso de maneira rápida. Outro transtorno muito comum é a Bulimia Nervosa (BN), descrita como uma compulsão alimentar, com ingestão de grande quantidade de alimento de uma única vez, seguida de um sentimento de culpa, levando à prática de métodos purgativos para compensação⁶. Já a Ortorexia Nervosa (ON), apesar de não ser considerada como TA, é identificada pela busca por uma alimentação extremamente saudável, de maneira inflexível no momento do consumo, priorizando sempre alimentos naturais e saudáveis, sem métodos de purgação⁷.

Neste sentido, o objetivo do presente estudo é avaliar o risco de bailarinas apresentarem insatisfação corporal e desenvolverem sinais de TA na busca incessante do corpo “perfeito” exigido.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa com levantamento de estudos científicos nos últimos 10 anos, entre 2012 e 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS/BIREME).

Os critérios de inclusão foram artigos originais e as respectivas referências bibliográficas que envolvessem bailarinos, ambos os sexos, entre 10 e 19 anos de idade, que apresentaram risco de insatisfação

corporal e relação com TA. A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores em inglês, presentes no título e/ou resumo: ballet AND eating disorders.

A partir dos artigos selecionados em cada base de dados, foi verificada a duplicidade, e excluídos os artigos repetidos. Após esta etapa, foi feita a análise do título, posteriormente, a leitura do resumo, e se adequado à temática proposta, a leitura do texto completo (ver Figura 1).

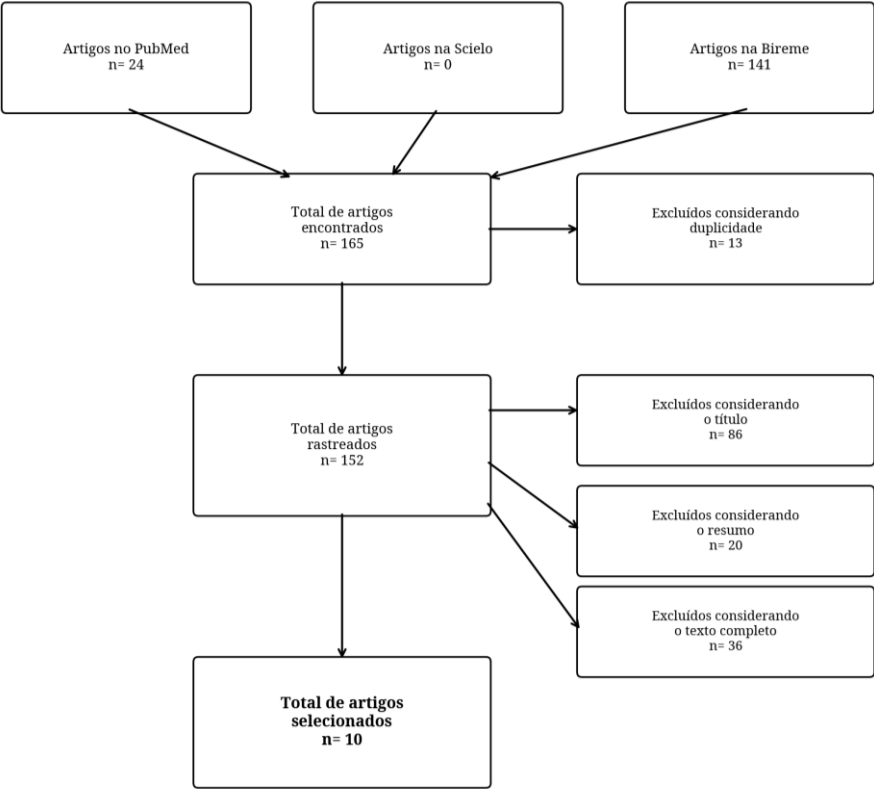


Figura 1. Artigos incluídos na revisão após análise de critérios de inclusão/exclusão. Fonte: autoria própria.

3. RESULTADOS

Considerando os artigos selecionados na Figura 1, seguem as informações de autoria (ano), objetivo, delineamento do estudo, público-alvo e resultados principais (ver Quadro 1).

Quadro 1. Resumo dos artigos selecionados sobre o tema balé e TA (n=10).

Autor (Ano)	Objetivo	Delineamento	Público-alvo	Resultados principais
Leonkiewicz & Wawrzyniak (2022)	Avaliar a percepção do próprio corpo e de si mesmo, bem como o seu comportamento nutricional.	Ensaio clínico	Grupo intervenção: bailarinas e ginastas artísticos com idades entre 10 e 12 anos (n=60); Grupo controle: alunas do ensino fundamental (n=60).	O baixo peso foi observado em aproximadamente metade da amostra total. As meninas do grupo intervenção foram caracterizadas por superestimar o tamanho corporal, com maior restrição de consumo de gorduras e carboidratos, consequentemente, maior risco de prontidão anoréxica em comparação ao grupo controle.
Doria & Numer (2022)	Explorar as experiências de meninas no universo da dança competitiva e examinar como essas experiências moldam sua relação com o corpo.	Estudo transversal	Meninas entre 14 e 18 anos de idade, praticantes de dança competitiva (n=12).	Todas as participantes vivenciaram repercussões físicas, mentais e/ou emocionais negativas ao longo de sua carreira. O ambiente, pais, treinadores e os pares moldaram a relação delas com o corpo, gerando imagem corporal negativa dominante.
Rosselli et al. (2021)	Investigar, através dos hábitos alimentares e da composição corporal, o impacto da prática desportiva no período pré-púbere.	Estudo clínico	Adolescentes bailarinos divididos em dois grupos: estilo moderno (GM, n=10) e clássico (GC, n=10).	O IMC ficou dentro da normalidade em ambos os grupos. Apesar da baixa adesão à dieta mediterrânea, não houve evidência de risco de desenvolvimento de TA ou Síndrome da Triade do Atleta.

Kazarez, Vaquero-Cristóbal & Esparza-Ros (2018)	Analisar a percepção e distorção da imagem corporal de bailarinas em formação.	Estudo transversal	Bailarinas mulheres com idades entre 11 e 24 anos (n=298).	Detectou-se o desejo de querer ser mais magra, sem diferenças em função do curso ou idade. Dez bailarinas apresentaram alto risco de desenvolver TA.
García Dantas et al. (2018)	Identificar fatores relevantes sobre a insatisfação corporal entre bailarinos.	Estudo transversal	Homens (n=44) e mulheres (n=325) de 11 a 31 anos, alunos de conservatórios de dança.	Os fatores de risco mais relevantes foram o treinador, o uso de uniforme e a existência de espelhos na sala de aula. Dançarinos de balé eram mais propensos a indicar treinadores como influência negativa.
Diogo, Ribas & Skare (2016)	Avaliar a prevalência de sintomas dolorosos e distúrbios alimentares entre bailarinos profissionais e amadores.	Estudo transversal	Praticantes de balé, jazz e/ou dança de rua, profissionais (n=48) e amadores (n=102), de 8 a 16 anos (n=150).	58,6% apresentaram dor. Alto risco para TA foi encontrado em praticantes de balé e jazz. Os TA foram mais comuns entre mulheres e solteiros.
Castañó Blanco & Gómez Zubeldia (2016)	Verificar a existência de mudanças de hábitos alimentares na transição da infância para a adolescência.	Estudo transversal	Adolescentes de 12 a 19 anos (n=33), praticantes de dança.	A baixa ingestão calórica com diminuição da ingestão de gordura pode ser explicada pelas características de imagem corporal, restrição de peso e alterações psicossociais associadas à idade.
Arcelus et al. (2015)	Examinar a influência da preocupação com os erros e os padrões pessoais sobre fatores de risco de TA em dançarinos.	Estudo transversal	Bailarinas do sexo feminino de 12 a 20 anos (n=281).	A presença da preocupação com os erros pode ser a chave para diferenciar os bailarinos com maior risco de desenvolverem TA devido à sua associação com variáveis tradicionalmente relacionadas.
Guimarães et al. (2014)	Determinar a prevalência de comportamentos de risco para TA e insatisfação com a imagem corporal entre bailarinos adolescentes.	Estudo transversal	Bailarinos clássicos (n=30), não profissionais de ambos os sexos, de 15 a 19 anos.	Prevalência de comportamentos de risco para TA: 30% para AN, 40% para BN. 6,7% dos bailarinos estavam insatisfeitos com sua imagem corporal.
Wyon et al. (2014)	Examinar a associação entre IMC, atitudes alimentares e conhecimento nutricional de estudantes de balé e bailarinos profissionais.	Estudo transversal	Alunos de escola de dança (n=180) e companhia de balé profissional (n=41).	O conhecimento sobre alimentação adequada e saudável aumentou com a idade. Os dançarinos profissionais tinham IMC maior do que os estudantes.

AN: anorexia nervosa. BN: bulimia nervosa. IMC: índice de massa corporal. TA: transtorno alimentar.

4. DISCUSSÃO

No presente estudo foi mostrado o risco de bailarinas possuírem insatisfação corporal e desenvolverem TA na busca incessante pelo corpo exigido. Leonkiewicz e Wawrzyniak avaliaram o impacto da EAN no estado nutricional de alunos de escola de balé e ginástica artística, em um período de 6 meses. O estudo avaliou a duração da atividade física, dividida em atividade física escolar e extraescolar. A atividade física das meninas durante o período escolar foi determinada com base na programação voltada para meninas de 10 a 12 anos, que era de 10 a 12 aulas por semana para bailarinos e ginastas e 4 aulas por semana para o grupo controle. O grupo formado por ginastas e bailarinas (grupo intervenção) foi caracterizado por comportamento alimentar pouco saudável como o consumo alimentar irregular, compulsão e obsessão pela comida, dietas restritivas e comportamentos purgativos em relação ao grupo controle, que está associado a uma percepção rigorosa de seu próprio corpo e de si mesma no início de sua carreira profissional. Além disso, as alunas do grupo intervenção foram mais expostas a um maior risco de AN, o que pode predispor aos chamados comportamentos anoréxicos. Os resultados deste estudo confirmaram que o grupo formado por ginastas e bailarinas se caracterizou por uma maior frequência de sinais e sintomas, quando o indivíduo tem uma interpretação negativa da aparência, com sentimentos de depreciação ou preocupação extrema com a forma física, ele utiliza atitudes inadequadas direcionadas à manutenção ou ao alcance de um corpo desejado, relacionados ao comportamento alimentar inadequado. Desta forma, o grupo pode ser identificado como de risco para o desenvolvimento de TA. Os resultados indicam a necessidade de intervenção nutricional e/ou dietética precoce no grupo de jovens bailarinos e ginastas artísticos de 10 a 12 anos de idade, incluindo atividades educativas sobre o consumo de número adequado de refeições durante o dia, o papel dos nutrientes para o funcionamento do organismo, o

perigo do jejum e do emagrecimento sem acompanhamento profissional. A intervenção também deve incluir atendimento psicológico para elevar a autoestima, que afeta o comportamento alimentar, a saúde e a satisfação de modo geral⁸.

No estudo de Rosselli, dançarinos adolescentes de estilo clássico (GC) e moderno (GM) foram avaliados quanto aos parâmetros antropométricos e hidratação. Estilo de vida, hábitos alimentares, adesão à dieta mediterrânea, características do ciclo menstrual e estratificação de risco da Síndrome da Triade do Atleta (STA) foram avaliados por meio de questionários. O valor médio do IMC estava dentro da normalidade ($17,9 \pm 2,2 \text{ kg/m}^2$) em ambos os grupos. Não foram encontradas diferenças significativas para parâmetros antropométricos e composição corporal entre os dois grupos, exceto para a prega cutânea supra-iliaca que foi menor no GC em comparação ao GM. Foi apontado que as diferenças observadas estavam relacionadas à presença ou ausência do ciclo menstrual. Apesar da baixa adesão à dieta mediterrânea, não houve evidência de risco de desenvolvimento de TA ou STA. Foi concluído que o treino de dança clássica e moderna parece não ter qualquer impacto negativo na composição corporal, especialmente na idade pré-púbere⁹.

Doria e Numer observaram que houve consenso entre as bailarinas entrevistadas em relação à presença de pressão e expectativas socioculturais no universo da dança. Embora o ideal de magreza, a mídia social e a objetificação sejam fatores para o desenvolvimento de comportamentos associados aos TA em todas as meninas, os resultados desta pesquisa mostraram que a prática regular de dança amplia esses elementos. Este achado enfatiza que as adolescentes que participam de esportes estéticos correm maior risco de desenvolver sinais e sintomas de TA. A literatura propõe que isso se deve à extrema proximidade entre o esporte estético e o ideal predominante de beleza, bem como a ligação entre o desempenho máximo e o corpo magro¹⁰.

Kazarez e colaboradores avaliaram 298 bailarinas com idade entre 11 e 24 anos. As dançarinas mais novas apresentaram distorção de imagem corporal, pois se imaginavam com IMC maior do que o real. Já as mais velhas tinham uma autopercepção mais próxima do real, com a justificativa de que estas são mais maduras e entendem melhor o seu corpo em comparação às adolescentes em fase de autoconhecimento e aceitação. Entretanto, independentemente da idade, todas gostariam de ser mais magras. Sobre os TA, não se obtiveram resultados precisos, contudo, foi encontrado que este quadro atingiu 12% desta população em questão¹¹.

O estudo de Dantas e colaboradores buscou identificar o que os bailarinos consideraram importante para a insatisfação corporal com objetivo de prevenir futuros problemas relacionados à imagem e alimentação. Desta forma, 369 bailarinos homens e mulheres, de 11 a 31 anos, foram avaliados. Como resultados, foi destacada a influência de treinadores com cobranças corporais para a dança, levando à insatisfação corporal e ao surgimento de TA. Também foi citado que a opinião de seus pares de dança sobre seu peso, podendo parecer inofensivo, mas com o tempo leva a quadros de TA, como a BN após os colegas estimularem a perda de peso. Outro ponto abordado foi a presença de espelho nas salas de ensaios, com isso eles se olham o tempo todo, encontrando imperfeições e algo a melhorar fisicamente, e a comparação com o físico do outro. Além da influência de parceiros e a presença de espelhos, o terceiro fator descrito por eles é o uso de uniformes justos, sem a permissão de colocar roupas largas por cima dos collants. O último fator externo citado são as propagandas de bailarinas sempre muito magras, exposição de fotos nas salas de aulas e em todo o meio da dança, deixando-os inseguros com o corpo. Sobre os fatores pessoais, erros na execução técnica da coreografia têm associação com o excesso de peso, uma vez que eles acreditam que para atingir a perfeição deve-se estar dentro do padrão esperado, ou seja, de magreza¹².

Já Wyon e colaboradores avaliaram bailarinos com o objetivo de examinar como eles associavam o IMC com os conhecimentos sobre alimentação e seus comportamentos alimentares, levando em consideração a presença de TA. Não se pode afirmar que o comportamento alimentar é devido a seus conhecimentos na área e nem está associado à pressão externa. As bailarinas de elite tiveram maior distorção de imagem, preocupação com alimentação, foco no baixo peso e um perfeccionismo externo. A restrição alimentar para atingir o peso adequado pode agravar a percepção de sua imagem corporal. Desta forma, é importante disponibilizar atividades educativas para essa população para criação de hábitos saudáveis sem os riscos de desenvolver TA. Além disso, o estudo destaca a importância do acompanhamento psicológico das bailarinas¹³.

Diogo e colaboradores observaram que um terço da amostra total do estudo possui sinais e sintomas para TA, com maior prevalência entre as praticantes de balé clássico. Foram coletados por meio de questionários específicos: Inventário Breve de Dor - Formulário Curto (BPI-SF), Atitudes Alimentares Test-26 (EAT-26), *Bulimic Investigatory Test Edinburgh* (BITE) e *State-Trait Anxiety Inventory-T-6* (STAI-T-6). Também foi visto que 20% da amostra apresenta risco de BN. Os TA aparecem com maior incidência em mulheres, jovens, adolescentes, solteiras, com certo grau de ansiedade. E, apesar de todas as participantes serem eutróficas, 54,1% das profissionais e 96,0% das amadoras se autoclassificam com excesso de peso, mostrando distorção de imagem e insatisfação corporal, uma vez que o quadro de BN tem como característica a forma corporal e o peso total da balança, sem separação de massa magra e massa gorda¹⁴.

Os bailarinos têm elevada preocupação com a performance pessoal e a diminuição de erros. Neste sentido, buscam padrões alimentares inadequados, por exemplo, uma dieta restritiva. Como forma de tentar minimizar a insatisfação corporal, onde acreditam que se sintam mais magras, com melhora da autoestima e enquadramento nas expectativas pessoais e externas, como forma também de melhorar o desempenho. A distorção da imagem corporal é um dos fatores iniciais para o surgimento de TA, que são intensificados com a depressão e o perfeccionismo extremo. A melhora da autoestima é o primeiro passo para a evolução profissional, pois com autoestima elevada, a confiança aumenta, fazendo com que se sintam mais seguros e dancem melhor¹⁵. Ver Figura 2.

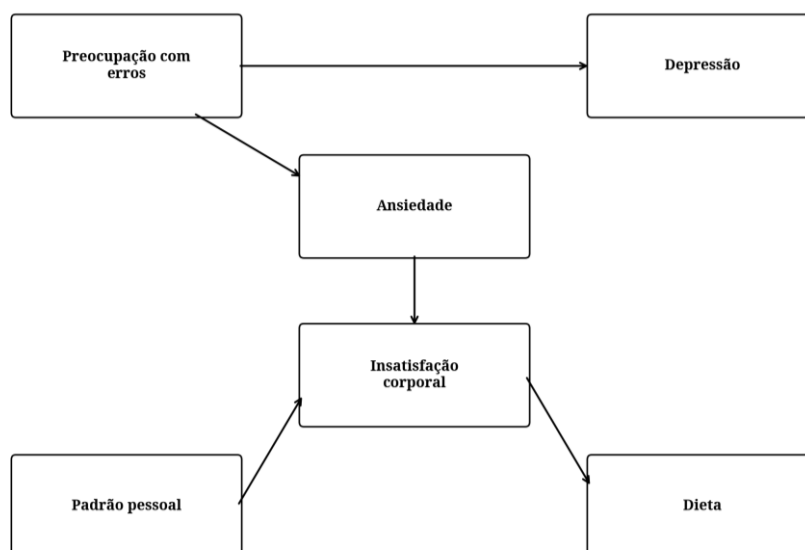


Figura 2. Modelo estrutural sobre a influência do perfeccionismo sobre a ansiedade, insatisfação corporal, depressão e restrição alimentar. Fonte: adaptado de Arcelus et al. (2015)¹⁵.

No estudo de Castaño e colaboradores, foi feita a comparação entre bailarinas e adolescentes que não praticavam atividade física. Notou-se que as bailarinas têm um IMC menor, algumas com até menos que 18,0 kg/m², já as não praticantes apresentaram IMC > 26,0 kg/m². Essa diferença é explicada pelo alto nível de gasto energético associado à prática de balé. Sobre a ingestão de calorias, foi observado que o ideal para a faixa etária de 11 a 19 anos é de 2.200 a 2.700 kcal/dia para atletas, sendo que o mínimo esperado por dia não foi atingido, com consumo abaixo do recomendado para carboidratos e gorduras, e dieta hiperproteica. Na adolescência ocorre intenso crescimento e desenvolvimento em um período de tempo relativamente curto, o que implica que as necessidades energéticas e nutricionais sejam superiores às exigidas nas demais fases da vida, razão pela qual é considerado um grupo de risco nutricional. As características da alimentação descritas no trabalho são justificadas pelo foco no baixo peso, baixo percentual de gordura corporal e maior massa magra. Em adição, alterações biológicas, sociais, psicológicas e cognitivas que acontecem normalmente durante a adolescência podem ter impacto no estado nutricional das bailarinas¹⁶.

Guimarães e colaboradores avaliaram a prevalência de comportamentos de risco de TA e insatisfação corporal em bailarinos adolescentes na cidade de São Luís (MA). Dos 30 bailarinos avaliados, 70% eram meninas, com idade média de 16,8 ± 1,4 anos, variando entre 15 a 19 anos. Segundo o Critério de Classificação

Econômica Brasil (CCEB), metade da amostra estudada pertencia à classe econômica C e 36,7% às classes D/E. A avaliação do estado nutricional pelo IMC revelou que a maioria era eutrófica (96,7%). O tempo de prática de balé foi de $3,2 \pm 2,5$ anos. A prevalência de comportamento de risco para TA foi de 30% para risco de AN e 40% para risco de BN (escala de sintomas com escore alto e médio). Analisando a gravidade através da escala autoaplicável - *Bulimic Investigatory Test of Edinburgh* (BITE), 10% dos bailarinos estavam inseridos na faixa classificada como moderada, sendo esta considerada clinicamente significativa para BN. O questionário de imagem corporal - *Body Shape Questionnaire* (BSQ) identificou 26,7% dos investigados com algum grau de insatisfação com a imagem corporal. O uso de métodos compensatórios como vômitos, laxantes, diuréticos e outros medicamentos, para perda de peso foi relatado por 33,7% do grupo. Não foi observada diferença estatisticamente significativa de comportamentos de risco para TA referentes à insatisfação com a imagem corporal e a utilização de métodos compensatórios entre os sexos¹⁷.

Guimarães e colaboradores apontaram que os bailarinos apresentaram alta prevalência de comportamentos alimentares de risco, pois estão inseridos em uma modalidade desportiva que preconiza o baixo peso corporal e supervaloriza a estética. O estudo mostrou que mesmo apresentando estado nutricional adequado, uma parcela significativa dos bailarinos adolescentes avaliados possui insatisfação com a imagem corporal e comportamentos de risco para TA. Tais achados sugerem a preponderância do padrão estético em detrimento da saúde, e que a prática do balé parece ser um fator primordial para uma possível susceptibilidade desses bailarinos no desenvolvimento de TA¹⁷.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que há elevado risco de bailarinas desencadearem insatisfação corporal e desenvolverem sinais e sintomas de TA, pois a pressão social e interna pela busca do corpo tido como ideal pode alterar a percepção do corpo real e fazer com que procurem medidas extremas para atingirem o corpo perfeito, principalmente associadas à alteração do padrão alimentar.

6. FINANCIAMENTO

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

7. CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES (CREDIT)

A.S.: Conceituação, Investigação, Redação – rascunho original

A.M.: Conceituação, Investigação, Redação – rascunho original

L.S.: Supervisão, Revisão e edição

A.P.Q.M.: Supervisão, Revisão e edição, Validação

8. CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- Arcelus, J. et al. (2015). Influence of perfectionism on variables associated to eating disorders in dance students. *Revista de Psicología del Deporte*, 24(2), 297–303.
- Castaño, M. Y., & Gómez, M. (2016). Estudo nutricional e atividade física em bailarinos adolescentes da cidade de Badajoz. *Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria*, 36(3), 19–23.
- Dantas, A. et al. (2018). Factors dancers associate with their body dissatisfaction. *Body Image*, 25, 40–47.
- De Moura, U. I. S. et al. (2015). Consumo alimentar, perfil antropométrico e imagem corporal de bailarinas clássicas do Vale do São Francisco. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 9(51), 237–246.
- Diogo, M. et al. (2016). Frequency of pain and eating disorders among professional and amateur dancers. *São Paulo Medical Journal*, 134(6), 501–507.
- Doria, N., & Numer, M. (2022). Dancing in a culture of disordered eating: A feminist poststructural analysis of body and body image among young girls in the world of dance. *PLoS One*, 17(1), e0247651.

- Guimarães, A. et al. (2014). Eating disorders and dissatisfaction with body image in ballet dancers. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 20(4), 267–271.
- Kazarez, M., Vaquero-Cristóbal, R., & Esparza-Ros, F. (2018). Percepção e distorção da imagem corporal em bailarinos espanhóis em função do ano letivo e da idade. *Nutrición Hospitalaria*, 35(3), 661–668.
- Leonkiewicz, M., & Wawrzyniak, A. (2022). A relação entre percepção rigorosa do próprio corpo e de si mesmo, comportamento alimentar pouco saudável e alto risco de prontidão anoréxica: um preditor de transtornos alimentares no grupo de bailarinas e ginastas artísticas no início de sua carreira. *Journal of Eating Disorders*, 10, 48.
- Lorenzon, L., Minossi, P., & Pegolo, G. (2020). Orthorexia nervosa and body image in adolescents and adults. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(2), 117–123.
- Nitsch, A. et al. (2021). Complicações médicas da bulimia nervosa. *Cleveland Clinic Journal of Medicine*, 88(6), 333–343.
- Peric, M. et al. (2016). Transtornos alimentares, amenorreia e mau uso de substâncias entre bailarinas profissionais: análise preliminar. *Medycyna Pracy*, 67(1), 21–27.
- Poli, S. (s.d.). Comportamento alimentar e percepção corporal de bailarinas. VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba.
- Reis, F., & Paixão, M. (2020). Hábitos alimentares, qualidade de vida e estado nutricional de crianças e adolescentes praticantes de balé. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 14(84), 84–102.
- Rosselli, M. et al. (2022). Body composition and eating behavior in non-professional adolescent female dancers. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 62(2), 207–214.
- Silverii, G. et al. (2022). Eating psychopathology in ballet dancers: a meta-analysis of observational studies. *Eating and Weight Disorders*, 27(2), 405–414.
- Wyon, M. et al. (2014). Índice de massa corporal, conhecimento nutricional e comportamentos alimentares em estudantes de elite e bailarinos profissionais. *Clinical Journal of Sport Medicine*, 24(5), 390–396.